
O processo de materialidade do Relatório de Sustentabilidade na Aperam

Definição do conteúdo e limite

O Grupo Aperam segue um processo estruturado para identificar as principais questões materiais referentes a seu desempenho ambiental, social e econômico, bem como os impactos decorrentes de suas operações. Este processo acontece de forma alinhada nas seis principais unidades produtoras da Organização, dentre quais a Aperam South America, e define o conteúdo e o limite do relatório de sustentabilidade em cada operação, segundo as diretrizes GRI-G4.

O levantamento de temas materiais é feito, primeiramente, pelo Grupo Aperam,

que elabora uma planilha e envia a todas as unidades. Muitos dos temas materiais já levantados pelo corporativo são comuns a vários negócios da Companhia. Na Aperam South America, essa lista é avaliada pelo Comitê de Responsabilidade Corporativa, que define a sua matriz de materialidade, validando temas já inseridos na matriz enviada pelo corporativo, e incorporando outros que, eventualmente, façam parte de sua realidade. Essa construção, portanto, acontece a partir da avaliação do potencial de impacto de cada aspecto sobre a própria organização ou sobre as comunidades onde atua. A avaliação inclui potenciais riscos financeiros e de reputação para a Aperam, a importância

desses riscos para as partes interessadas e o alinhamento com a missão e os objetivos da Empresa.

O resultado deste levantamento definiu o conteúdo do Relatório de Sustentabilidade 2014, que traz o desempenho da Empresa entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, com informações sobre a planta industrial de Timóteo, os escritórios de São Paulo e Belo Horizonte, além da Fundação Aperam Acesita. Os aspectos, seus indicadores e os limites de relevância compõem o quadro a seguir. A divulgação de informações sobre a Forma de Gestão (DMA) pode ser encontrada no suplemento DMA *online*.

Aspectos, indicadores e limites de relevância	Material dentro da organização	Material fora da organização
EC - Desempenho Econômico		
EC1 - Valor econômico direto gerado e distribuído	x	
EC - Práticas de compra		
EC9 - Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	x	
EN - Consumo de energia		
EN5 - Intensidade energética	x	
EN6 - Redução do consumo de energia	x	
EN - Água		
EN8- Total de retirada de água por fonte	x	
EN - Emissões		
EN18 - Intensidade de emissão de gás de efeito estufa	x	
EN - Efluentes e resíduos		
EN23 - Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição.	x	
EN - Geral		
EN31 - Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	x	
LA - Saúde e Segurança do Trabalho		
LA6* - Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero.	x	x
LA - Treinamento e educação		
LA9 - Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por gênero e categoria funcional	x	
LA11 - Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira., discriminados por gênero e categoria funcional	x	
LA - Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas		
LA15** - Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	x	x
S0 - Comunidades locais		
S01 - Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	x	
PR - Rotulagem de produtos e serviços		
PR5 - Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	x	

* O indicador LA6 relata um impacto que abrange, inclusive, empregados de empresas terceirizadas. A Aperam tem estimulado, cada vez mais, essas parceiras a adotarem as mesmas diretrizes, por meio do nivelamento de objetivos e do compartilhamento de conhecimentos (ver capítulo Saúde e Segurança Ocupacional no Relatório de Sustentabilidade, p. 13-14).

** O indicador LA15 abrange fornecedores sujeitos a impactos negativos significativos reais e potenciais no âmbito das práticas trabalhistas. A Aperam possui iniciativas para identificar e melhorar as práticas e relações com essas empresas, dedicando especial atenção à legislação trabalhista (ver capítulo Relacionamento com Fornecedores do Relatório de Sustentabilidade, p. 19)

Gestão de Riscos na Aperam

A gestão de riscos integra a cultura organizacional do Grupo Aperam. Como parte desse processo, a Empresa promove avaliações periódicas de vulnerabilidade, envolvendo suas operações, nas quais procura mapear situações em que possa haver casos de corrupção. As lideranças, pautadas pelos valores da Organização, devem estimular a conscientização das equipes para a identificação de ameaças e para buscar oportunidades de mitigar os riscos.

A Aperam South America possui uma Matriz de Riscos atualizada anualmente, construída a partir de monitoramentos feitos pelos gestores. O documento, após aprovação do Comitê de Riscos local (formado pelo presidente e pelos diretores da Aperam South America), segue para o Comitê mundial da Aperam, o *Audit & Risk Management Committee*, que reúne integrantes independentes do Conselho de Administração da Organização. O grupo

determina as ações a serem desdobradas, de acordo com a Política de Governança e Gerenciamento de Riscos da Empresa.

A Aperam também efetua análises constantes de cenário e estuda formas de atuação para enfrentar possíveis impactos ambientais decorrentes de suas operações e da aplicação de seus produtos.

Engajamento das partes interessadas

A Aperam South America mantém relacionamento com seus principais *stakeholders*: empregados, fornecedores, clientes, acionistas, governos, ONGs, comunidade, sindicatos e entidades de classe. O engajamento é uma atividade contínua, que integra as ações de relacionamento mantidas pela Empresa, por meio de fóruns específicos, como pesquisa de clima, oportunidades de diálogo social, pesquisas de satisfação junto aos clientes, avaliações de fornecedores por meio do

Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), entre outras.

A definição dos grupos de *stakeholders*, bem como os temas materiais, como abordado no item Definição do conteúdo e limite deste suplemento, também é feita pelo Corporativo e desdobrada para cada unidade, que faz a validação de sua lista de *stakeholders* principais a partir da realidade de cada negócio e localidade, seguindo as diretrizes GRI-G4.

A Aperam possui uma rotina de relacionamento com vários grupos de *stakeholders* que acontecem ao longo do ano, em diversos fóruns com objetivos específicos e que são aproveitados também como forma de engajamento destes públicos. As questões levantadas por estes públicos em cada um dos fóruns de relacionamento são encaminhadas e tratadas pelas áreas responsáveis e são consideradas no processo de construção da materialidade da Aperam.

Principais *stakeholders* e fóruns de engajamento

Grupo	Fóruns
Empregados	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro para avaliação de desempenho uma vez ao ano - <i>Roadshow</i> sobre desempenho econômico da empresa duas vezes ao ano - Reuniões diárias sobre segurança
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> - Evento Liga (ver Relatório de Sustentabilidade, p. 19) - Participação em eventos externos - Pesquisa de satisfação / sondagem (anual) - Visitas regulares aos clientes e visita dos clientes à Aperam
Comunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Participação da Fundação Aperam Acesita em diversos fóruns na comunidade - Encontro semestral sobre Meio Ambiente e emissões